

Turismologia? Não é preciso

Não é preciso ser-se “futuologista” para saber que ainda temos pela frente dias difíceis para o Turismo. O setor que em 2019 foi responsável por quase 8,7% do PIB português, precisa de medidas urgentes, para que a retoma possa começar a ser feita e salvaguardar a sobrevivência de unidades hoteleiras e restauração.

É essencial que o Governo acelere o processo de vacinação e que considere prioritário profissionais da hotelaria, como fazem, por exemplo no Dubai, onde todos os funcionários da hotelaria já receberam as 2 doses de vacinação – 1500 colaboradores do grupo UIP nas unidades do Dubai já foram vacinados. Se mantivermos o ritmo atual, o objetivo de vacinar 70% dos adultos não será atingido este ano e, definitivamente, não antes do final do verão de 2022. Esta situação pode comprometer mais um ano de resultados e representar o fecho definitivo de muitas unidades. Principalmente na região do Algarve que, infelizmente, ainda é pautada por um turismo muito sazonal – há hotéis que estão fechados desde março de 2020.

De forma a proteger empresas e colaboradores, é fundamental que o regime de ‘lay-off’ simplificado seja estendido pelo menos até final do primeiro semestre de 2022, em particular para algumas regiões como o Algarve, que sofrem com a sazonalidade no primeiro e último trimestre todos os anos. Caso tal não aconteça, sem perspectivas de resultados que suplantem as economias esperadas para 2020 e 2021, o colapso financeiro das empresas e o aumento exponencial da taxa de desemprego são duas consequências imediatas no horizonte.



CARLOS LEAL
/ diretor-geral
do grupo *United Investments Portugal*

Além disso, recomenda-se a isenção de taxas inerentes às atividades de hotéis e resorts, bem como a redução do IVA pelo menos até final do ano. Recorde-se que a pedido da Associação de Hotéis e Empreendimentos Turísticos do Algarve, em abril de 2020 a Câmara Municipal de Albufeira foi a primeira a dispensar a hotelaria do pagamento de taxas municipais. A falta de uma estratégia clara face à retoma de voos de e para Portugal pode ser igualmente decisiva para o desempenho do setor. Se antes de qualquer pandemia empresários e individuais já alertavam para os congestionamentos dos aeroportos nacionais, bem como a necessidade do aumento dos voos diretos, especialmente para o aeroporto de Faro, na atual conjuntura é ainda mais imprescindível que tal aconteça. Caso contrário, o setor sairá afetado e países concorrentes com melhores acessos aéreos serão beneficiados.

No caso da United Investments Portugal, a solidez do grupo bem como a atividade em outros setores, essencialmente na vertente imobiliária, tem ajudado a enfrentar os desafios na área do turismo durante esta pandemia prolongada. É, por isso, imperativo que as medidas apropriadas sejam efetivamente postas em prática, para garantir a retoma dos setores mais afetados. Se isto não acontecer, vai ser colocada em causa a sustentabilidade do turismo nacional, que tanto custou a construir nos últimos anos. **h**

**A Publituris Hotelaria manteve a grafia original do artigo.*